

MEDIDAS DO BNDES PARA COMBATE AOS EFEITOS ECONOMICOS DO COVID-19

Em função da atual situação relativa à pandemia do novo Coronavírus no Brasil e no mundo, que exige decisões rápidas e que mitiguem os impactos diretos e indiretos nos setores de atividade econômica, o presidente do BNDES, Gustavo Motezzano, anunciou ontem (22/3) 4 importantes medidas no "Plano Emergencial do BNDES para o Covid-19". Segundo o Governo Federal, o foco está na manutenção dos empregos no Brasil e na ampliação da liquidez das empresas brasileiras.

Dentre as medidas publicadas, estão:

1) Congelamento de parcelas (principal+juros) de financiamento do BNDES por 180 dias para as parcelas vinculadas às operações diretas e também para as indiretas (contratadas via agente financeiro) com o BNDES.

A medida trará certo fôlego para as cooperativas que tenham suas operações vencidas ou vincendas nos próximos meses. Entretanto, há que se ressaltar que haverá capitalização do saldo devedor e não haverá alteração nos prazos. Tais situações devem ser alteradas sob pena de haver uma grande concentração das parcelas após os seis meses. O ideal seria redistribuir o pagamento desses valores no tempo, adequando à nova capacidade de pagamento. O Sistema OCB, em conjunto com o GT de Crédito Rural está elaborando propostas ao Executivo que contemplem os principais pontos.

2) Orçamento já liberado no valor de R\$ 5 bilhões para capital de giro, para micro, pequenas e médias empresas, via agente financeiro.

Para tanto, a empresa não precisa especificar a destinação dos recursos. Nessa última sexta-feira (20/03) o Sistema OCB enviou Ofício à Ministra da Agricultura no sentido de ampliar a oferta de recursos para capital de giro para as cooperativas, independente do porte, com limite individual de R\$65 milhões e prazo de reembolso de 6 anos, sendo 02 anos de carência.

3) Desburocratização documental: dispensa de CND nas operações com agentes financeiros repassadores, durante o período de crise.

Nos próximos dias, serão divulgadas medidas setoriais, em destaque: aviação, turismo, bares e restaurantes e estados e municípios. Estamos atentos e monitorando as medidas publicadas pelo Executivo, a fim de que os interesses do Sistema Cooperativista sejam contemplados nesse importante momento.